



## **EDUCAÇÃO DO CAMPO: uso de ferramentas digitais como alternativa em tempos de pandemia**

*Viviane Cristina Silva Lima<sup>1\*</sup>; Mírian Marques da Silva<sup>1</sup>; Kíssila dos Santos Monção<sup>1</sup>; João Vítor Poubaix<sup>1</sup>; Ricardo Avelar da Nobrega<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>UENF

\*ufrrj49@gmail.com

A educação brasileira é marcada por projetos elitistas e excludentes, especialmente, quando a referência é o meio rural. Essa é uma questão que remonta o modelo de colonização português, arcabouçado no latifúndio, no trabalho escravo e na monocultura, determinava a “matriz socioeconômica da educação de elite, pois excluía da escolaridade o grande contingente da população que era formada pelos escravos”. (FERREIRA JR., 2010, p. 17). Na conjuntura de perpetuação do abismo social que figura o Brasil, a educação é uma ferramenta poderosa de manipulação das massas para a perpetuação do status quo de uma minoria detentora de elevado poder aquisitivo. Historicamente, o ensino público nasceu para atender as demandas da elite agrária e, posteriormente, com as reformas no sistema educacional, passaram a atender às classes “subalternas”. Atualmente, a educação pública tem sido sucateada e seus profissionais desqualificados. E, em decorrência do fechamento das escolas por causa da pandemia de Covid-19, a abismo social entre as classes tem sido agravada. Nesse sentido, o projeto de extensão universitária, intitulado “Educação do Campo: limites e possibilidades da formação continuada para educadores na Baixada Campista”, (re)inventou suas formas de acesso à escola para continuar a troca de conhecimentos entre a UENF e a escola. Diante disso, o objetivo do texto é relatar as estratégias de educação informal utilizadas para continuar realizando extensão universitária mesmo com o fechamento das escolas. A metodologia utilizada baseou-se numa abordagem qualitativa e na observação participante. A principal estratégia utilizada pelo projeto de extensão universitária foi a construção de um calendário de *Lives* semanais, abordando temáticas que transversam a Educação do Campo e a Agroecologia. Ao analisar essa estratégia a equipe do projeto concluiu que as redes sociais ampliaram a capilaridade das atividades em outros estados brasileiros, bem como contribuiu com o aumento das leituras e produção textual dos bolsistas. E, ainda foi uma forma de manter aberto um canal de diálogo com a escola.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Educação Informal, Extensão Universitária.

**Instituição de fomento:**

UENF/ FAPERJ